

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E INCLUSÃO ESCOLAR²

SAMPAIO, Adrianly de Ávila Melo
Pesquisadora LAGEPOP-IG-UFU
adrianyavila@gmail.com

OLIVEIRA, Terezinha Tomaz DE
Pesquisadora LAGEPOP-IG-UFU
terezinhato@yahoo.com.br

SAMPAIO, Antônio Carlos Freire
Universidade Federal de Uberlândia
acfsampa@uol.com.br

INTRODUÇÃO

O Projeto “Inclusão Social e Formação Continuada de Professores: Contribuições para a Educação Básica” se insere na perspectiva de um projeto de pesquisa e desenvolvimento de ações inovadoras cujos produtos possam ser aplicados na solução de problemas da educação básica pública mineira em relação ao ensino e à aprendizagem, à formação inicial e continuada de professores; à inclusão social e combate à violência; às tecnologias e modelos para ação inclusiva na educação básica; e à integração escola, família e comunidade.

A formação do Professor de Geografia, assim como as outras Licenciaturas, necessita de um maior conhecimento sobre a questão da Educação Inclusiva. Os Professores que já estão na escola também precisam se atualizar nestas questões, sentindo-se parte das novas propostas colocadas, e mais seguros em relação à sua prática profissional.

Com a abertura da Escola para a inclusão a partir da Lei de Diretrizes da Educação tem-se em sala de aula uma maior heterogeneidade de estudantes e o lema da Inclusão como objetivo geral de todos. No entanto, nem todos os profissionais estão preparados para esta nova função social da escola.

² Projeto com apoio da FAPEMIG

Apesar de a questão da inclusão ser colocada como nova, sempre houve situações de inclusão e exclusão, especialmente se lembrarmos da discriminação que ocorreu e ainda ocorre no espaço escolar. Pois, as pessoas são discriminadas por serem altas ou baixas demais, por serem muito magras ou gordas. Ou seja, tudo que sai do padrão dito “normal”, incomoda e é discriminado. Assim, temos uma sociedade contraditória, em que pessoas estão com fome por motivos, os mais diversos: uns pela beleza de serem magros, ou pela ditadura da “moda magra”, outros por não terem como adquirir sua comida. E mesmo para quem está dentro de um peso dito “normal” ainda pode ser excluído pela cor da pele, pela vestimenta, pela cultura. Muitos estão desnutridos, alguns são amados e protegidos, outros são violentados dentro de casa. Com relação às deficiências, estas não eram excluídas, eram ignoradas.

Com certeza, não é a escola que vai modificar a sociedade excludente em que vivemos, no entanto ela não pode tratar seus alunos de forma a excluí-los. E nenhum desses estereótipos elencados pode servir de justificativa para o fracasso escolar de um aluno.

Segundo Gardner (1995) todas as pessoas são inteligentes. Isso significa que todas podem aprender, mesmo as que têm algum tipo de comprometimento físico-sensorial, como a cegueira, a surdez, a tetraplegia, o autismo ou um traumatismo cerebral. Todas merecem ser respeitadas e incentivadas a mostrar todo seu potencial.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Apesar da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (BRASIL, 1996) trazer como uma obrigatoriedade a abertura da Escola para a inclusão, e para salas de aula mais heterogêneas,

(...) no setor acadêmico, a questão da inclusão escolar das pessoas com necessidades especiais não têm ocupado espaço neste embate. A preocupação central continua sendo com a formação do professor para atuar no ensino regular, ignorando o processo de inclusão escolar. (SILVA et al., 2006, p.04).

Pensando nesta questão é importante que a formação do professor pesquisador passe também pela preocupação com as diversas potencialidades assim como pelas suas limitações:

O dever dos professores é mediar a relação entre o aluno e o conhecimento, organizando o grupo e priorizando as atividades didáticas que possam ser significativas para a aprendizagem, de acordo com a realidade que trabalham e com o perfil de seus alunos. (GOMES, 2003, p.270).

Todavia, quase sempre

os professores têm dificuldades para compreenderem que seus alunos não compreendem. (...) [Pois alguns destes professores não aprenderam que] a construção do conhecimento é uma trajetória coletiva que o professor orienta, criando situações e dando auxílio, sem ser o especialista que transmite o saber, nem o guia que propõe a solução do problema. (PERRENOUD, 2000, p. 35; grifos do autor)

Ensinar o futuro professor, e também o professor em exercício a ensinar o aluno de forma a orientá-lo, e não excluí-lo é dever da Universidade. No caso do Projeto: *“INCLUSÃO SOCIAL E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: Contribuições para a Educação Básica”* buscaremos colaborar com a Escola Estadual Amador Chaves, na Cidade de Uberlândia, Minas Gerais.

A Escola Estadual Amador Naves foi Reconhecida pelo decreto lei nº7576 - 29/04/1964. Trata-se de uma escola de Educação Formal, em três períodos alternados do Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano. Conta atualmente com 846 alunos e 87 funcionários: sendo 1 diretora, 2 vices diretoras, 3 supervisores, 56 professores, 6 Auxiliares ATB (Assistentes Técnicos da Educação Básica), 1 secretário, e 18 Auxiliares de Serviços Gerais. Também possui 4 salas em tempo integral para atender alunos em vulnerabilidade social. Em horários diferentes da escola comum, esses alunos são atendidos por profissionais especializados.

A Escola Estadual Amador atende alunos "ditos normais" e alunos com deficiências, entre eles: seis cadeirantes, cinco com baixa visão, um surdo, quatro com hiperatividade, e outros com dificuldades de aprendizagem diversas. Também atende alunos oriundos de outras escolas na sala do AEE (Atendimento Educacional Especializado), sendo mantida pelo governo estadual de Minas Gerais.

Como a Escola Amador Naves já pratica a inclusão, a tarefa deste projeto será ajudá-la a melhorar este atendimento educacional, proporcionando momentos de

reflexão da própria prática por meio de atividades de formação continuada. Durante estas atividades os participantes do Projeto orientarão a elaboração de materiais didáticos, e de textos produzidos pelos próprios professores. Estas atividades serão fundamentais para assegurar os professores sobre o cotidiano escolar, melhorar sua autoestima, e consequentemente os processos de ensino e aprendizagem.

A premissa deste Projeto é a de que organizar e dirigir situações de aprendizagem estão entre as competências que o futuro professor deve ter, nas quais seus futuros alunos serão envolvidos em atividades que os levem à aprendizagem, ao conhecimento e à sua formação como pessoa e cidadão do mundo; por isso a importância da parceria entre professores atuantes na sala de aula e estudantes ainda em formação inicial na universidade.

METODOLOGIA DE TRABALHO

Este Projeto se encaixa em uma pesquisa-ação com procedimento técnico de coleta de dados na Escola. As técnicas para coleta de dados que foram e ainda estão sendo utilizadas são: questionários, entrevistas e vivências do cotidiano da escola.

A pesquisa-ação pode ser definida como:

(...) um tipo de pesquisa com base empírica que é conhecida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 1985, p. 14)

A pesquisa, ainda está em andamento e tem como proposta passar por quatro momentos: *No primeiro momento* foi realizada uma reunião com todos os professores e outros funcionários da escola para discutir a questão da Inclusão Escolar. Nesta reunião todos os funcionários foram convidados a expor anseios, e expectativas em relação ao projeto, e a partir destas colocações foram descritos possíveis cursos de formação continuada. Todos foram convidados a elaborarem Projetos sobre Inclusão em sua Disciplina, e apresentá-los ao final do ano. A reunião também serviu para descobrir possíveis professores ministrantes nos cursos, pois os próprios colegas poderão

contribuir com a formação continuada do outro. E juntos melhorar as condições de inclusão da escola.

No *segundo momento* e em posse dos primeiros dados, a equipe do projeto organizou os primeiros cursos e oficinas, além da atualização em serviço nas áreas de Informática, de Leitura e Escrita, e orientação na organização dos projetos de inclusão nas disciplinas. O *terceiro momento* foi a organização do Curso de Especialização sobre Inclusão Escolar gratuito. Para isso foram buscadas parcerias entre a Universidade Federal de Uberlândia e o Estado de Minas Gerais, de forma a atender os professores da Escola Estadual Amador Naves e outras pessoas interessadas.

O Curso de Especialização tinha a previsão de durar um ano, iniciando ainda no primeiro ano do Projeto, todavia na prática o Curso será de 24 meses no total.

O quarto momento será a apresentação das atividades realizadas pelos professores no final do Projeto, com um Evento Científico.

Durante os três anos do projeto a equipe incentivou os professores e outras pessoas interessadas a participarem do grupo de estudo sobre inclusão e posterior produção de textos sobre o assunto. A organização de Grupo de Estudos permitiu a interação entre os participantes, o que foi muito interessante para o valor interdisciplinar da questão abordada; por sua vez, o grupo de estudo é importante para a troca de ideias, e de análises sobre o referencial teórico. Nele é possível expor e também ouvir ideias e experiências de todos, assim como começar a escrever sobre as mesmas. Este grupo serviu como um Curso de Extensão e contribuiu formalmente para a Formação Continuada dos envolvidos, especialmente os professores.

Nos Cursos e Oficinas foram e ainda serão utilizadas técnicas lúdicas e vivências como incentivo a motivação do professor para registrarem suas experiências e posterior produção de textos a partir das pesquisas e práticas docentes com inclusão em sala de aula. A Avaliação do Projeto ocorrerá com a Defesa das Monografias do Curso de Especialização e também durante o Evento a ser realizado. Pretende-se ainda organizar um livro a partir de todas as contribuições e com as autorias dos próprios participantes do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a formação continuada garantirá professores mais preparados, mais dinâmicos, com conhecimentos mais amplos e em permanente processo de aprendizagem, os alunos se sentirão mais incluídos em seu ambiente escolar, pois todos os professores envolvidos no projeto terão esse mesmo objetivo. Por sua vez, estes alunos responderão ao estímulo de apoio e confiança com maior atenção às disciplinas, participação colaborativa na escola e fora do ambiente escolar, melhorando inclusive sua convivência no bairro.

A maior relevância do projeto está no incentivo à participação do Professor da Educação Básica na sua própria formação continuada. Isso ocorrerá ao longo do projeto, quando este se envolver nas oficinas e na especialização, em que poderá pesquisar a sua prática, refletir e até mudar. O maior impacto será na melhoria da autoestima do professor, em aulas mais interessantes para os alunos, pois os professores estarão mais seguros e estimulados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 1º e 2º Ciclos-Geografia: Geografia.** Brasília: MEC, 1997a.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º Ciclos: Geografia.** Brasília: MEC, 1997b.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Especial.** Brasília: MEC, 1997c.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 25ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.



ISSN: 2238-8451

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: A teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995. 257p.

GOMES, Rejane T. D. Os Recursos didáticos e a mediação entre o aluno e o conhecimento nas aulas de Geografia. In: **Anais... ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA**, 7º, 2003, UFES. Vitória, 14 a 18 de setembro. p.268-274.. (CDROM)

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. 192 p

SAMPAIO, A. A. M. SAMPAIO, A. C. F. (org.). **LER O MUNDO COM OS OLHOS, OUVIR COM AS MÃOS**: Reflexões sobre o Ensino de Geografia em tempos de inclusão. Uberaba: Vitória, 2011. p.17-56.

SILVA, Lázara Cristina da et al. CAS - Cursinho Alternativo para aprendizes surdos. **CEPAE online**. [<http://www.prograd.ufu.br/cepae.html>]. Acessado em março de 2006.

THIOLLENT. Michel. **Metodologia da Pesquisa - ação**. Cortez Editora. São Paulo. 1985.